

Vovó Nica

Alta, Magna, empertugada, com a expressão suave no olhar, sempre aos domingos, nos recebia a Mamãe, minhas tias e respectivas irmãs.

Mamãe exigia de nós, o melhor comportamento. Havia penteado, com cuidado os nossos cabelos compridos, amarrando ao alto da cabeça ou de um lado, com um laço de fita.

A casa dela! Cheia de guardados preciosos, de mistérios que desejávamos descobrir e conhecer, mirando essas coisas há muitos ^{anos} escondidas guardados.

A casa da Vovó, que gratas recordações! Não só da casa, mas do tempo ~~de~~ ^{despreocupadas} ~~passado~~, em que vivíamos, despreocupadas, alegres, no mundo de sonhos que envolviam a nossa infância.

Era uma velha casa grande, com vários cômodos, situada a certa altura do nível da rua, com calçada alta, feita com vários degraus de longas lajes de pedras.

Os domingos, naquele tempo, eram diferentes. Completamente nossos, graças a benevolência da Vó que nos satisfazia todas as vontades??

Pegava pelas mãos os netos menores e nos levava, em bando, ao grande quintal, um mediano pomar, com fabulicabeiras, mangueiras, laranjeiras, limoeira, coqueiros. Sobre o muro e

limeiras, coqueiros, aturas...

Sobre o muro e cercas, cresciam plantas exóticas, da família das cartáceas, Mandacaru, em cujas folhagens carnosas, grandes, verdes-acinzentadas, em certas épocas, do ano apareciam frutos, brilhantes que Vôvo apelidava de saborosos ou simplesmente Saborosa.

As nossas mães, sempre zelosas, com o estudo dos filhos, ~~que depois~~ exigiam que, depois do lanche ao meio dia que constava de frutas, doces, algumas vezes congonica de amendoim, bolos de arroz, branzinhas de fubá e, na época de milho verde, panonilhas ou curaus...

Depois deste leve repasto, um pequeno descanso, e logo depois alguns minutos para a recreação... Com requida, recomendavam que os maiores pegassem os livros e recordassem as lições do dia seguinte. Eles se revoltavam e queriam esquecer.

Com simplicidade, Vôvo dizia:

Não quero que deformem a imaginação dos netos; quero que eles mesmo aprendam a buscar o de que gostam para se ~~est~~ divertirem. Hoje é domingo.

Deixem que eles fiquem à vontade para resolverem a maneira deles, como passar, hoje, o tempo.

As crianças, felizes, correram ao encontro da Vô, abraçando-a carinhosa

Um dos Tios, revendo-se da pobreza perdida o fio de seu discurso político e como conciliador, dizia às irmãs, criticando-as.

— A Mãe se sente contente em agradar os netos.

— As filhas replicam: Vime perdendo o tempo assim. Está corrompendo os meninos com esses agrados e mimos exagerados. Depois, na Escola, não seriam capazes de se concentrarem e iriam ter notas baixas nas matérias úteis, como matemática e outros estudos.

— Avô tinha muito o que fazer com o problema dos pobres, seus protegidos. Com frequência viamos, em sua casa, uma mulher desdentada, carregando um par de gemmeas que choravam. Batia na porta e pedia para falar com Sidá Nica. Sabíamos que em todas as semanas a Vó ia aos arrabaldes da cidade, com a empregada, carregando cestas de taquara com pinetes, roupas e, às vezes, agasalhos, para os mais necessitados. Sempre, apesar de suas preocupações contínuas, com os desvalidos, se dava ao trabalho de visitar lojas para procurar alguma coisa para presentear nos dias de Natal e de aniversário, os netos — sua preocupação.

Uma vez, deu as netas, já mocinhas, alguns ricos vestidos de baile, em boa conservação, bordados com pedrarias,

2

frutos vermelhos, brilhantes que avô os apelidava de saborosos ou simplesmente saborosa.

A Vó tinha muito o que fazer com os problemas dos pobres, seus protegidos. Com frequência viamos em sua casa, uma mulher desdentada, carregando um par de gêmeas que choravam. Batia na porta e pedia para falar com Sra. Nica. Sabíamos que todas as semanas, ^{que} ia ~~as~~ ^{as} pontas das ruas, com a empregada carregando cestas de taquaras com raves, sopas e, de vez em quando, picasalhos, para os mais necessitados.

Sempre, apesar de suas preocupações contínuas com os desvalidos, se dava de visitar lojas e procurar alguma coisa para nos presentear nos dias de aniversário e nos dias de Natal. — Uma vez, ela deu às netas, já mocinhas, alguns vestidos de baile, bordados com pedrarias de quando ainda era jovem. Para o neto mais velho, um par de abotoaduras de ouro, com bonitas pedras barrocas. E nós, as menores, despetadas, ficamos reclamando e esperando também alguma coisa...

A Vó, então, nos aconselhou que procurássemos, por toda a casa, a chave que abrisse a porta do depósito, onde ela guardava, com cuidado, as coisas

(5)

Assentado na cadeira, o dono da casa,
lendo algum livro, à luz das velas, em
vigília. Escuta morrer os ruídos fami-
liares. O dia terminou e se afunda
para sempre no abismo dos anos que
se foram.

Amanhã, entretanto, será outro dia
e, se Deus quiser, estaremos juntos
para nos encontrarmos novamente
na feitura diária de todos os
tempos.

Joiânia - 9-4-979

Grace Machado